



## 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



**Instituição:** SENAC Comunidade

**Categoria:** Escolas de Educação Profissional

### **Trabalho – Eliminando barreiras, construindo pontes: A experiência do SENAC Comunidade na inclusão de pessoas com deficiência intelectual**

1 OBJETIVO Inserir pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho através dos Programas Jovem Aprendiz e Deficiência e Competência. Conforme a Resolução INSS/PRES Nº 118 de 04.11.2010, artigo 1º, inciso VI, as pessoas com deficiência são clientela a ser encaminhada à Reabilitação Profissional.

2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA A frase “eliminando barreiras, construindo pontes” dá título à obra que registra os primeiros resultados do Programa Deficiência e Competência, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Portanto, é bastante propícia para intitular este trabalho. Constituído em 2002, o referido Programa apresenta como um de seus objetivos a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho através de ações educacionais, como a Aprendizagem Comercial.

Desde 1946 a Aprendizagem Comercial é uma das principais atividades do SENAC. O verbete Aprendizagem, neste caso, refere-se ao Programa de Aprendizagem, formação técnico-profissional ofertada aos jovens entre 14 e 24 anos (salvo em casos de pessoas com deficiência, onde não há limite de idade), estabelecida pela Lei nº. 10.097/2000 e regulamentada pelo Decreto nº. 5.598/2005. Fundado em 15 de maio de 1995 e localizado em Porto Alegre - RS, o SENAC Comunidade se destaca como uma das duas escolas SENAC do Rio Grande do Sul que atende exclusivamente estudantes do Programa SENAC de Gratuidade (PSG).

A unidade tem como objetivo capacitar gratuitamente pessoas de baixa renda, em cursos voltados para as áreas de comércio de bens, serviços e turismo. O portfólio de cursos do SENAC Comunidade para a formação do jovem aprendiz inclui Aprendizagem em Comércio, Aprendizagem em Serviços Administrativos, Aprendizagem em Serviços de Supermercado e Aprendizagem em Auxiliar em Desinfecção e Limpeza Hospitalar. Com larga experiência na formação de jovens para o trabalho, faltava, ainda, colaborar para a qualificação profissional de pessoas com deficiência. A partir da verificação da necessidade de capacitação desta clientela, os profissionais da instituição buscaram formação adequada e, neste processo, tomaram por base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

O documento compreende as pessoas com deficiência como: [...] aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



O mesmo documento salienta, no artigo 27, que para pessoas com deficiência deve ser assegurado o exercício de “seus direitos trabalhistas e sindicais, em condições de igualdade com as demais pessoas.” (p. 31). Assim, imbuído no propósito de incluir tais pessoas na vida social e laboral, o SENAC Comunidade articulou sua primeira turma de aprendizes com deficiência intelectual em 2010. A demanda surgiu através do Núcleo de Integração do Trabalho (NIT), órgão da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE/RS), que encaminhou solicitação de turma de aprendizes com deficiência intelectual para o Núcleo de Educação Profissional (NEP) do SENAC-RS. Este último formalizou convite ao SENAC Comunidade, que aceitou prontamente a proposta.

O NEP estruturou um projeto de desenvolvimento das etapas de articulação da demanda e o SENAC Comunidade criou a metodologia e definiu a equipe de trabalho. Em harmonia com o seu Projeto Político Pedagógico, o SENAC-RS “assume, de forma intencional, os desafios de educar e aprender para o trabalho, mas acima de tudo para a vida plena”. (2009, p. 23).

A deficiência intelectual, antes conhecida como deficiência mental, implica em limitações no intelecto e no comportamento do indivíduo que podem se manifestar na comunicação, na apresentação pessoal, nas habilidades sociais e, dentre outras áreas, no trabalho. Diferente da deficiência física, onde fica mais evidente para o empregador a limitação do funcionário, na deficiência intelectual é preciso que se entenda os seus diferentes níveis, as áreas mais comprometidas (comunicação, autonomia, cuidado pessoal...) e a maneira de lidar com o sujeito que a apresenta, sem subestimar sua inteligência.

O desafio, então, não era simplesmente encaminhar a pessoa com deficiência para o emprego, mas acompanhá-la no período de preparação para o mesmo e durante a prática na empresa. Além disso, fez-se necessário realizar um trabalho específico com os empregadores, a fim de esclarecer o que é deficiência intelectual e as potencialidades de cada aprendiz. A seguir são apresentadas as experiências do SENAC Comunidade na inclusão laboral de pessoas com deficiência intelectual. A retrospectiva permite apontar o caráter evolutivo do trabalho executado.

Hoje na terceira turma, todas as vivências foram utilizadas para melhoramento dos processos e da adaptação aprendiz/empregador.

#### 2.1 A primeira experiência: Aprendizagem em Serviços Administrativos

Em 2010, através do curso Aprendizagem em Serviços Administrativos, doze jovens, na faixa etária de 16 a 20 anos, foram qualificados para o trabalho. Após quatrocentas horas de aulas teóricas passaram a desenvolver atividades práticas nas empresas contratantes, por igual período.

O módulo realizado em sala de aula foi planejado tendo em vista o que preconiza a UNESCO como pilares da Educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. As atividades desenvolvidas foram adaptadas para que pudessem desenvolver as potencialidades de cada estudante, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Pensando nisso, a carga horária diária de aula foi estabelecida em três horas, visto que após este tempo o nível de concentração diminui. Também foi adotada, desde a primeira experiência, à docência compartilhada, onde dois docentes dividem a condução das aulas.



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Durante as atividades práticas na empresa os aprendizes foram acompanhados pelo Setor Pedagógico do SENAC Comunidade, no intuito de dar-lhes assistência e para poder esclarecer as eventuais dúvidas dos empregadores em relação às funções mais adequadas para cada aprendiz. Esta medida segue o que reza a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência no tocante a “assegurar que adaptações razoáveis sejam feitas para pessoas com deficiência no local de trabalho”. (p. 31). O resultado desta primeira experiência foi significativo e animador. Após concluírem o período de contrato quatro deles foram efetivados nas suas respectivas empresas. 2.2 A segunda experiência: Aprendizagem em Serviços de Supermercado.

No início de 2011 o SENAC Comunidade recebeu a demanda de uma rede de supermercados que desejava contratar aprendizes com deficiência intelectual. A partir da experiência com a primeira turma foi articulado um minucioso planejamento tendo como parâmetro a educação inclusiva. Inicialmente todos os candidatos passaram por entrevista com psicopedagoga, contratada exclusivamente para acompanhamento da turma.

A equipe pedagógica, junto com o corpo docente, propôs adaptações ao plano de curso da Aprendizagem em Serviços de Supermercado, levando em conta o perfil da turma. Posteriormente, a equipe de professores definiu os materiais didáticos necessários para melhor atender as necessidades dos estudantes.

Foram montados previamente jogos e atividades que atuaram no desenvolvimento das habilidades e competências do grupo. A seleção dos aprendizes foi feita em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que encaminhou alunos do Programa de Trabalho Educativo (PTE). Em abril deste ano, onze jovens, na faixa etária de 16 a 21 anos iniciaram o módulo teórico. No primeiro dia de aula foi realizada uma reunião com os jovens, seus pais e/ou responsáveis, assistentes sociais da rede de supermercados, equipe pedagógica e docentes do SENAC Comunidade.

Encontros como esse foram realizados sistematicamente durante o curso. Ao longo do módulo teórico o SENAC Comunidade programou visitas à rede de supermercados visando uma melhor adaptação dos jovens ao trabalho. As visitas foram agendadas individualmente, um dia para cada jovem, e, na companhia de um dos docentes o aprendiz teve a oportunidade de conhecer seu local de trabalho, colegas e chefia.

Essa atividade contribuiu muito para a aprendizagem dos estudantes, bem como amenizou a ansiedade deles diante do primeiro emprego. Após o período de visitas, programou-se um dia de prática na empresa para cada aprendiz. A avaliação da empresa em relação à prática dos aprendizes foi excelente, salvo casos de timidez e inibição inicial, todos desenvolveram seu trabalho muito bem.

Durante o curso os aprendizes foram estimulados a organizar seu próprio supermercado em sala de aula. A inauguração do empreendimento fictício ocorreu em 26 de agosto de 2011 com a presença de representantes do Departamento Regional do SENAC, de professoras da rede municipal de ensino, das assistentes sociais da empresa empregadora dos jovens, do superintendente da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE/RS) e da auditora fiscal e coordenadora do Projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência do Ministério do Trabalho e Emprego (SRTE/RS).



## 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Atualmente os jovens estão em prática nas empresas, sob o acompanhamento do Setor Pedagógico do SENAC Comunidade. Durante o curso a instituição providenciou que duas docentes participassem de um congresso na área de Educação cuja temática abordava a deficiência intelectual e dificuldades de aprendizagem. Além disso, dois profissionais, uma do Setor Pedagógico e outro do corpo docente, iniciaram o curso de Especialização em Educação Inclusiva.

A formação do quadro funcional para a educação profissional de pessoas com deficiência tem sido uma das metas do SENAC Comunidade.

2.3 A terceira experiência: Aprendizagem em Auxiliar em Desinfecção e Limpeza Hospitalar No segundo semestre de 2011 o SENAC Comunidade recebeu a demanda de um hospital da capital por aprendizes com deficiência intelectual na área de higienização. No mesmo período foi planejado e articulado um programa de capacitação em Educação Inclusiva para ser executado ao longo das reuniões pedagógicas do ano.

Mensalmente direção, equipe pedagógica e corpo docente se reúnem e debatem questões pontuais sobre a inclusão com a intermediação de uma profissional da Secretaria Municipal de Educação, especializada em Educação Inclusiva. O plano de curso foi adaptado para melhor atender as necessidades dos aprendizes e desenvolver suas potencialidades.

Foi realizada uma reunião com os jovens, seus pais e/ou responsáveis, professoras da rede municipal de ensino, assistentes sociais do hospital, equipe pedagógica e docentes do SENAC Comunidade. Na ocasião foi apresentado o Programa de Aprendizagem e esclarecidas as dúvidas dos presentes. Essa turma terá início em 05 de dezembro de 2011.

3 IMPACTO NA VIDA DOS REABILITADOS E INDICADORES UTILIZADOS Os aprendizes, além das dificuldades advindas da deficiência intelectual, são oriundos de famílias de baixa renda e moram em bairros periféricos de Porto Alegre/RS. Não é raro a estrutura familiar ser uniparental, tendo apenas a mãe como referência.

Em alguns casos a criação do jovem foi delegada aos avós. Mesmo estando sob a guarda de um responsável, é comum os aprendizes terem dificuldades com o cuidado pessoal, como higiene corporal e manutenção das roupas.

O primeiro impacto que o curso de Aprendizagem promoveu nesses jovens foi em relação à apresentação pessoal. Houve mudança substancial, com ganho de auto estima por parte dos aprendizes e aumentando suas chances de efetivação na empresa. Dentre os aprendizes alguns já tinham experiência de trabalho, porém, de modo informal.

Conhecer os direitos trabalhistas e ter a sua carteira de trabalho assinada foi um marco emocionante para eles. Outros tinham pouca autonomia, dependendo do responsável para movimentar-se pela cidade, inclusive para ir até o local do curso. Essa dificuldade foi trabalhada em sala de aula e, com o tempo, eles sentiram-se confiantes para se locomover de forma autônoma.

O exercício da cidadania foi outro grande impacto na vida destes reabilitados. Alguns não tinham documentos básicos e, em função de sua matrícula no curso e contratação pela empresa, tiveram que providenciá-los. Durante as aulas aprenderam o que significa a certidão de nascimento, a carteira de identidade (RG), o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a carteira de



### 3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



trabalho (CTPS). Tiveram noções do mundo do trabalho e de postura profissional, tornando possível habilitar para a vida laboral jovens que permaneciam boa parte do tempo em casa ou circulando a esmo por seus bairros.

Para identificar de forma quantitativa o impacto na vida dos reabilitados foram estabelecidos dois indicadores: de qualidade, com foco na medida de satisfação dos clientes; e de efetividade, com foco nos resultados obtidos. Para o indicador de qualidade foi estabelecido um formulário de satisfação em relação ao docente e aos materiais didáticos utilizados a ser preenchido pelo aluno. A cada troca de docente a pesquisa era aplicada.

O percentual de satisfação docente ficou em 100% e em relação ao material didático o percentual foi de 100%. Para o indicador de efetividade foi utilizado como instrumento a Ficha de Avaliação das Competências Desenvolvidas na Empresa. Nela os indicadores de competências são divididos em três áreas: saber, saber fazer e saber ser. Para cada item deve ser atribuída uma das menções, conforme segue: A (apropriou a competência), NA (não apropriou a competência) e NV (não verificada a competência/não avaliada).

O instrumento é preenchido por profissional do Setor Pedagógico durante visita à empresa na presença do jovem aprendiz e do seu supervisor. Na primeira turma o índice de menções “A” foi de 100%. A segunda turma ainda está em processo de avaliação na empresa.

**4 RESULTADOS OBTIDOS, CONCLUSÃO E PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE** A primeira turma de aprendizes com deficiência intelectual teve ótimo índice de aproveitamento no curso e na empresa. Quatro deles foram efetivados e o restante encontra-se em melhores condições de buscar emprego. A segunda turma está realizando o módulo prático e, em breve, será avaliada pelo SENAC Comunidade. A seleção para a terceira turma já está concluída e no mês de dezembro terão início as aulas.

É interessante ressaltar que durante o curso se preconiza a integração dos aprendizes com a empresa, a fim de melhor adaptá-los à vida profissional, afinal: [...] é necessário assegurar condições de interação das pessoas com deficiência com os demais funcionários da empresa e com todos os parceiros e clientes com os quais lhes caiba manter relacionamento. Não se trata, portanto, somente de contratar pessoas com deficiência, mas também de oferecer as possibilidades para que possam desenvolver seus talentos e permanecer na empresa, atendendo aos critérios de desempenho previamente estabelecidos. (GIL, 2002, p. 11) .

Para o SENAC Comunidade não basta apenas encaminhar a pessoa com deficiência para o trabalho. É necessário prepará-la e dar-lhe condições de mostrar suas potencialidades. Para tal objetivo é necessário driblar diversas barreiras. O preconceito da sociedade diante do que desconhece, a insegurança da família do aprendiz em permitir que ele conduza sua vida e a falta de confiança dos jovens neles mesmos são alguns dos empecilhos mais comuns durante o processo.

Felizmente a instituição tem obtido excelentes resultados, aprendendo a partir de cada experiência, registrando as melhores práticas e, principalmente, dando continuidade à capacitação de pessoas com deficiência intelectual. Enfim, “eliminando barreiras, construindo pontes”.

**REFERÊNCIAS BRASIL.** Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: SDH, 2007. 41 p. GIL, Marta



### **3º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional**



(Coord.). O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência. São Paulo: Instituto Ethos, 2002. 56 p. SENAC. Departamento Nacional. Deficiência & competência: programa de inclusão de pessoas portadoras de deficiência nas ações educacionais do SENAC . Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2002. 160 p. \_\_\_\_\_. Eliminando barreiras, construindo pontes: programa deficiência e competência, primeiros resultados. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. 51 p.